

Qual é a vida que vale a pena ser vivida em tempos líquidos?

Essa é a pergunta profunda que a extraordinária palestra abaixo do sempre brilhante e bem-humorado Leandro Karnal se propõe a responder com seu diagnóstico plural da realidade e sua lição de coisas.

Em suma, Karnal preconiza o atemporal *“Conhece-te a ti mesmo”* como um caminho para a felicidade. Segundo ele *“É impossível me forçar a fazer o que eu não quero e ser feliz.”* e prossegue na paleta política *“O problema é me libertar do julgamento do mundo.”*. Karnal preconiza “pistas” para se alcançar esse autoconhecimento indispensável à plenitude pessoal como, por exemplo, a inveja. O que eu invejo não é aquilo que no fundo eu desejo, seja beleza, inteligência ou riqueza? Outra bússola da autociência, por assim dizer, seria se responder a seguinte questão: *“O que eu realmente desejo?”* Segundo ele sempre é preciso escolher e *“toda escolha implica perda.”* Por exemplo, o que eu quero ter uma vida afetiva bem-sucedida ou ficar no facebook? Fazer um pacto de paz com um inimigo poderoso ou continuar num processo de destruição mútua? Etc...

Segundo Karnal uma vez escolhido devemos nos dedicar a realização do nosso desejo ainda e quase sempre que não coincida com a vontade do mundo para nós. Ou seja, devemos ser fieis aos nossos valores e princípios. Karnal ainda clarifica que se pensarmos bem o momento em que mais fomos felizes na vida foram aqueles mais simples que passamos com quem realmente amamos. Do que sentimos saudade?

Escolher é mudar e segundo o culto careca *“Mudar é difícil. Não mudar é fatal. Mudem.”* Afinal, nossa vida é uma construção contínua, diária e difícil. Mudar é preciso para superar medos e aprender a viver, amar e ser feliz com autenticidade. Toda saída da zona de conforto é dolorosa e é na crise que somos compelidos a superar nossa inútil inércia. Assim, tenho duas opções diante duma crise catártica: *“deixar ela passar por mim ou gerenciá-la”*. Como K lembra: *“Ostra feliz não produz pérolas.”*. Autoconfiança é a chave para a autotransformação. E o apoio do amor, se tivermos sorte, não faz mal.

A suprema lição: ***“Você é o protagonista da sua vida.”***. Segundo esse mestre das ideias essa é a questão mais difícil de convencer as pessoas. O indispensável é saber

que *“Toda escolha implica perda.”*. Assim, é preciso sair da zona de conforto e passar a escolher por si. Segundo Karnal é um “sofrimento” ter muitas opções. Discordo, se ousar dizer. Para mim é muito simples escolher: O que eu tenho agora é melhor do que o que eu estou perdendo? Eu estou feliz agora onde estou, como estou? Se a resposta for “não” então naturalmente é preciso mudar para melhorar. Ou continuar como está. (A escolha é sua). Coragem e humildade são essenciais, se decidirmos tomar essa nova atitude perante a vida e nunca se esquecer: “O caminho se faz ao caminhar.”.

Pensar num projeto de vida é fundamental para sabermos o que queremos como conseguir e com quem. A recompensa pela escolha certa é a vida que vale a pena ser vivida em tempos líquidos, sólidos ou gasosos. Afinal, *“Um homem não é outra coisa senão o que faz de si mesmo.”* Jean Paul Sartre. Mas se serve de consolo para quem precisa assumir a responsabilidade de tomar o controle da própria vida: *“Não tenha medo; o nosso destino não pode ser tirado de nós; é um dom.”* Dante Alighieri.

Vale à pena assistir a essa palestra sapiencial. Afinal, como dizia Victor Hugo: *“A liberdade começa onde acaba a ignorância.”*. Torna-se senhor de si mesmo é o grande objetivo de uma vida bem-sucedida.

<https://www.youtube.com/watch?v=LRBYmsuyFYI>

Fonte: [Guilherme Brozowski](#)

<http://guilhermebrozowski.com.br/qual-e-a-vida-que-vale-a-pena-ser-vivida-em-tempos-liquidos/>

Os interessados em receber apoio podem entrar em contato pelo email:
nap@trevisan.edu.br